

ALEGRIA E FESTA COLORIDA NO “DÍA DE MUERTOS”: A CULTURA MEXICANA NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Cinara Leal Azevedo¹

Debora Lemes²

Maria Cristina Torres Maldonado³

Maria Tereza Nunes Marchesan⁴

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a sequência de uma aula desenvolvida para abordar um aspecto cultural de língua espanhola: o “Día de Muertos”, celebração tradicional da cultura mexicana comemorada no dia 02 de novembro. Este material foi desenvolvido pelos estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – Espanhol) da Universidade Federal de Santa Maria e foi trabalhado com alunos do Primeiro Ano do Ensino Politécnico do Colégio Estadual Manoel Ribas participante do projeto. Para o planejamento do material didático o grupo contou com a participação de uma mexicana, aluna do programa de pós-graduação do PPGL. A sequência didática buscou contemplar a história, a tradição e o modo de celebração dessa data no México, contrastando-a com a cultura brasileira. Os alunos tiveram a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos da língua espanhola a partir das atividades desenvolvidas em aula.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol Língua Estrangeira, Cultura, Dia de Finados

RESUMEN:

El objetivo de este trabajo es presentar la secuencia de una clase desarrollada para abordar un aspecto cultural de la lengua española: el “Día de Muertos”, celebración tradicional de la cultura mexicana que se conmemora el 2 de noviembre. El material didáctico de esa clase fue elabo-

¹ Graduada em Letras-Espanhol pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ci-ci_azevedo@yahoo.com.br.

² Graduanda em Letras-Espanhol na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: deboralesmes09@hotmail.com.

³ Mestranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: macristina.maldonado@gmail.com.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas, da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ttmarchesan@gmail.com.

rado por estudiantes del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID – Español) de la Universidad Federal de Santa María y fue trabajado con alumnos del primer año del Colegio Estatal Manoel Ribas que es participante del proyecto. Para la planeación del material didáctico el grupo contó con la participación de una mexicana, alumna de posgrado del PPGL. La secuencia didáctica buscó contemplar la historia, la tradición y el modo de celebrar esa fecha en México, contrastándolo con la cultura brasileña. Los alumnos tuvieron la oportunidad de poner en práctica los conocimientos de la lengua española a partir de las actividades desarrolladas en la clase.

PALAVRAS CLAVE: Español Lengua extranjera, Cultura, Día de Muertos

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES/BRASIL), visa contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas, incentivar a carreira do magistério, apoiar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura, proporcionando a aproximação/inserção do/no ambiente escolar e a realização de atividades inovadoras nesse contexto.

O subprojeto PIBID–Espanhol 2011-2013, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), iniciou em agosto de 2011 e teve duração de dois anos e meio. No decorrer desse período, contou com a participação de 14 acadêmicos do curso de Letras Licenciatura Plena – Habilitação em Espanhol e Respektivas Literaturas da UFSM, três professoras supervisoras do Colégio, dois professores colaboradores já licenciados e uma professora coordenadora de área.

O projeto desenvolveu-se através de oficinas semanais para grupos de – no máximo – 20 alunos do primeiro ano do Ensino Médio, selecionados no início de cada ano. O colégio selecionado para participar do projeto está localizado na região central da cidade de Santa Maria–RS. É um colégio de grande porte voltado apenas para as três séries do Ensino Médio Politécnico⁵. Possui em torno de 570 alunos matriculados na 1ª série.

⁵ É uma proposta de reestruturação curricular do Ensino Médio, apresentada pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (2011). Na prática, o estudante terá, além das aulas dos componentes curriculares, o desenvolvimento de projetos com atividades práticas e vivências relacionadas com a vida, com o mundo e com o mundo do trabalho.

O PIBID-Espanhol atuou no colégio através de oficinas ministradas pelos acadêmicos e contou com a participação de alunos da 1ª série. Elas foram realizadas em turno inverso ao da aula regular e foram de periodicidade semanal. As oficinas do PIBID-Espanhol são planejadas em duplas que têm a tarefa de pesquisar, elaborar e testar os materiais didáticos antes de levá-los para a sala de aula. Vale salientar que todos os materiais são revisados pela professora supervisora do colégio, a coordenadora do projeto e os professores colaboradores

O objetivo geral das oficinas era desenvolver as habilidades orais de compreensão da língua falada, sobretudo em diálogos do cotidiano e de produção de pequenos diálogos. A atividade descrita neste artigo teve como tema central a celebração do Dia dos Mortos, aspecto cultural tradicional do México.

Tendo em vista os objetivos do subprojeto PIBID–Espanhol, o presente trabalho apresentará os materiais didáticos desenvolvidos e aplicados em uma de suas oficinas. Os materiais foram elaborados para que os alunos pudessem praticar a língua espanhola e conhecer um aspecto cultural da mesma, que no caso, trata-se de uma comemoração de uma data comemorativa importante nesta cultura.

A primeira oficina de novembro teve a temática de “*Día de Muertos*”, uma celebração tradicional na cultura mexicana, que corresponde ao Dia de Finados no Brasil, por sugestão da dupla de acadêmicas que deveria assumir essa oficina. A sequência didática buscou, através da língua, contemplar a história, a tradição e o modo de celebração dessa data no México, contrastando-a com a cultura brasileira para construir um altar de mortos juntamente com os alunos.

Assim, neste trabalho, apresentamos, primeiramente, as bases teóricas que norteiam este trabalho; em seguida, apresenta-se a celebração tradicional sobre o Dia de Finados no Brasil e o “*Día de Muertos*” no México. Por fim, a terceira parte está dedicada à descrição da sequência realizada na aula. Para finalizar, são apresentadas algumas considerações finais.

2 ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA

Língua e cultura têm uma relação muito próxima, devido ao fato de toda sociedade possuir uma cultura própria e ter um sistema de signos ou símbolos para se comunicar com os indivíduos da sua sociedade. De acordo com Sarmiento (2004), o conceito de linguagem é fundamental para compreender a prática de ensino de língua estrangeira.

Essa autora afirma que há duas visões para a linguagem. Na primeira, a linguagem pode ser considerada como um código lógico que não está associado a ações culturais. Nesta visão, linguagem e cultura estão separados. Na segunda visão, a linguagem é considerada como um fato social. Neste caso, considera-se linguagem, sociedade e cultura interligados.

Numa visão de língua e cultura relacionada com o ensino de LE, Kramersch (1998) defende que a linguagem é a principal forma através da qual conduzimos nossa vida social. Segundo a autora, quando a linguagem é usada em contexto de comunicação, ela está embebida da cultura de múltiplas e complexas maneiras. Por isso, quando se ensina uma língua dentro de um contexto comunicativo, ensina-se também sua cultura. Nesse sentido, Sarmiento (2004) afirma que as línguas, assim como as conhecemos, não existiriam se não desempenhassem um papel social.

Novaski e Werner (2011) analisam o papel da cultura em dois documentos norteadores para professores de línguas: os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas; Aprendizagem, Ensino e Avaliação. No trabalho, os autores concluíram que a língua nesses documentos é vista como o reflexo de uma sociedade e, portanto, de uma cultura. Assim, seria impossível, para um aprendiz, compreender a língua sem compreender a cultura de um povo.

Outra pesquisa relacionada ao ensino de PLE é a de Nodari e Rotavva (2012). Este estudo foi realizado também com estudantes em contexto de imersão em uma universidade do Nordeste brasileiro. Os participantes desta pesquisa eram todos provenientes de uma universidade americana. Nesse estudo, as autoras afirmam que o papel desempenhado pelo professor no processo de ensino envolve: facilitar o processo de aprendizagem, atuando como

mais um participante e assim proporcionar os recursos para construir as fontes de *input*, além de ser um guia nos procedimentos e tarefas realizadas em sala de aula. As autoras, também, ressaltam que os aprendizes são responsáveis pela sua aprendizagem na medida em que participam da interação na qual podem expressar ideias e opiniões, integrando sua experiência prévia e suas crenças com relação ao que significa aprender uma LE em um determinado contexto de aprendizagem.

Dessa forma, para o docente de línguas estrangeiras, ensinar deve significar conectar os seus aprendizes com novas realidades culturais. É possível falar aqui do processo de interação, que permite que o estudante interprete e estabeleça relações recíprocas entre a sua própria cultura e a da língua que está aprendendo. Assim, com o resultado de tal interação, o conhecimento é adquirido de uma forma racional, dinâmica, crítica e reflexiva.

3 A MORTE SEGUNDO A VISÃO DE DUAS CULTURAS

3.1 DIA DE FINADOS NO BRASIL

Dentre os feriados do calendário brasileiro há uma data que é dedicada para homenagear as pessoas falecidas, o dia 02 de novembro. Essa data é conhecida como “O Dia de Finados” e é vista como um dia de respeito aos que já morreram. A forma de comemorar varia de acordo com as diferentes religiões.

No Brasil, a religião que possui o maior número de fiéis é a Católica, com 65% da população, segundo o Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por tal motivo a celebração católica de Dia de Finados é a mais conhecida. Nessa data, as igrejas e os cemitérios são visitados, as pessoas rezam pelos falecidos, decoram os túmulos com flores e acendem velas.

Segundo Barros (2007), de acordo com a crença popular a flor mais característica dessa data é o crisântemo que representa a vida e a morte. Também, conforme o credo popular, as velas representam a luz do falecido e suas benfeitorias realizadas e deixadas aos seus entes. No geral, esse dia é visto

como um dia de tristeza, pois através das homenagens as pessoas voltam a sofrer a dor da perda.

Ainda segundo Barros (2007), a origem da data é antiga e, desde o século II, os cristãos já rezavam pelos falecidos e visitavam os túmulos. As missas em memória aos mortos originaram-se no século IV e no século seguinte, a Igreja passou a dedicar um dia do ano para essa celebração. No século XI os Papas Silvestre II (1009), João XVII (1009) e Leão IX (1015) exigiram da comunidade um dia para dedicar aos mortos. Foi só no século XIII que se estabeleceu a data de 02 de novembro para tal celebração. A escolha dessa data deu-se porque no dia 01 de novembro é celebrado o Dia de Todos os Santos, pois para os religiosos as pessoas ao morrerem entram em estado de graça, mesmo não sendo canonizados. Acredita-se também que o povo Celta já usava o dia 01 de novembro para reverenciar aos mortos.

3.2 “DÍA DE MUERTOS” NO MÉXICO

O México é conhecido como um país de festas e rituais. Para o mexicano qualquer acontecimento é motivo de festa. As comemorações formam parte do cotidiano desse povo. As festas religiosas ou não sempre vem carregadas de cores, música, alegria e tristeza, como, por exemplo, a celebração do “Día de Muertos” a qual é comemorada com alegria por se tratar de uma festa e ao mesmo tempo com tristeza por ser dedicada às pessoas queridas que já faleceram.

O SOLITÁRIO mexicano ama as festas e as reuniões públicas. Tudo é ocasião para reunir-se. Qualquer desculpa é boa para interromper a marcha do tempo e comemorar com festejos e cerimônias, homens e acontecimentos. Somos um povo ritual. E esta tendência beneficia a nossa imaginação tanto quanto a nossa sensibilidade, sempre afinadas e despertas. A arte da Festa, desvalorizada em quase todas as partes, conserva-se intacta entre nós. (PAZ, 1998, p. 18, grifo do autor)

Uma das comemorações mais importantes do México realiza-se no mês de novembro. Nos dias 1 e 2 desse mês os mexicanos fazem rituais para cultuar e homenagear os seus antepassados. Desde 2003, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconhece

esta tradição mexicana como Obra Mestra do Patrimônio Oral e Intangível da Humanidade⁶.

Antes da chegada dos espanhóis ao México, conforme Luján (2006) tal comemoração era realizada no mês de agosto e coincidia com o fim do ciclo agrícola e a colheita de milho, abóbora, grão de bico e feijão. Tais produtos eram colhidos da terra e apresentados como oferendas em agradecimento aos Deuses. O mesmo autor diz que quando a tradição ocidental, que era de luto e oração, pisou em solo mexicano adquiriu cor e transformou-se em uma festa carregada de aromas e sabores que convida os vivos à convivência de amor com os seus mortos através das lembranças. Nela participam tanto comunidades indígenas, como grupos mestiços, urbanos e camponeses.

A maioria dos mexicanos acredita que as almas dos seus parentes falecidos voltam a casa no dia 2 de novembro para conviver com os familiares vivos. Essa é uma comemoração praticada em todo o território mexicano. (LUJÁN, 2006).

Segundo Paz (1998, p. 18), para os mexicanos a oposição entre a morte e a vida não é tão absoluta, a vida se prolonga na morte e a morte não é o fim da vida, mas sim uma das fases de um ciclo infinito:

Para o habitante de Nova York, Paris ou Londres, a morte é a palavra que jamais se pronuncia porque queima os lábios. O mexicano, ao contrário, a frequenta, a engana, a acaricia, dorme com ela, a festeja, é um dos seus brinquedos favoritos e o seu amor mais permanente. (PAZ, 1998, p. 22)

Talvez por este motivo os mexicanos mantêm essa tradição tão antiga e continuam a cultuar e esperar os mortos no dia 2 de novembro, como se eles realmente pudessem estar presentes nos altares que com tanto amor e cuidado são preparados para eles. É importante considerar que esta comemoração é principalmente uma celebração à memória. O ritual privilegia as lembranças

⁶ Informação obtida do site da UNESCO. Pode ser consultado em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=es&pg=00011&RL=00054>>.

sobre o esquecimento, é um momento sagrado, é um tempo dedicado à memória coletiva.⁷

A celebração dessa memória obedece um ritual que inclui como peça central um altar e uma série de elementos de significado contextual.

3.2.1 A oferenda e o altar

No dia 2 de novembro é costume em cada casa ou no cemitério se montar um altar dedicado às pessoas falecidas. A realização do altar varia dependendo da região, porém um dos mais realizados é o de sete andares que representam cada um dos níveis que a alma de um defunto tem que passar para poder descansar. Em cada andar são distribuídos os alimentos oferecidos, tudo enfeitado com papéis coloridos e flores; também se perfuma o local com a queima de copal⁸ e incenso. Na elaboração do altar participa a família toda. Eles escolhem o lugar da casa no qual irão montá-lo e isso depende de vários fatores, como por exemplo, o tamanho da casa, se possui pátio ou não, etc. O altar pode ser dedicado a uma pessoa em específico ou para todos os familiares falecidos, a escolha fica a critério de cada família. (ATTIAS, 2006).

Aguilar (2006) pondera que os elementos imprescindíveis para receber os defuntos são: a fotografia do defunto, para que as pessoas que visitam o altar possam saber a quem está sendo dedicada a oferenda; a água, símbolo de vida e pureza da alma, é oferecida para que o defunto mate a sede depois de uma longa viagem; o sal simboliza a purificação, serve para limpar o ambiente e para que as almas possam retornar integras no ano seguinte; as velas, símbolo de luz, servem para iluminar o caminho das almas, são uma guia para que elas não se percam no caminho, em alguns altares cada vela representa um defunto; o copal e o incenso servem para perfumar o ambiente e limpá-lo de maus espíritos que poderiam impedir a chegada do ser querido; as flores de

⁷ Informação obtida do site da UNESCO. Pode ser consultado em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=es&pg=00011&RL=00054>>.

⁸ O copal é uma resina aromática proveniente de árvores nativas mexicanas e de outras regiões da América. É utilizado para purificação e aromatização de ambientes do mesmo modo que o incenso.

cempasúchil⁹ e o papel picado¹⁰ representam a alegria da festa e deixam a alma feliz; o pão de morto é elaborado especialmente para esse dia, é uma oferenda fraternal que nunca falta nos altares; as caveiras de açúcar e chocolate junto com as catrinas¹¹ representam a morte de forma divertida e colorida e também não podem faltar na celebração.

Além dos elementos tradicionais, cada família ou grupo que elabora um altar oferece as comidas e bebidas que o defunto mais gostava. Algumas pessoas costumam colocar roupas e objetos que eram da pessoa falecida e as músicas que mais gostava. Tudo isso para que a recepção à grande festa colorida seja mais confortável e a alma possa ficar à vontade ao se sentir em casa e ao lado das pessoas que ama. (AGUILAR, 2006)

Segundo a tradição, os vivos comerão as comidas dos altares ao finalizar o dia 2 de novembro, as quais já estarão sem cheiros nem sabor, já que, de acordo com o mito do “Día de Muertos”, os homenageados já terão levado a essência dos alimentos.

4 “ALTAR DE MUERTOS” EM UMA AULA DE ESPANHOL LE

4.1 O planejamento

O planejamento e a elaboração do material didático da oficina começaram no início do mês de setembro. O primeiro momento foi conhecer e entender o modo de celebrar a data no México, para isso as acadêmicas encarregadas da preparação dessa oficina fizeram contato com uma aluna mexicana, mestrande do PPGL (Programa de Pós-graduação em Letras) da UFSM. O interesse de ambas as partes intensificou os contatos e enriqueceu o trabalho apresentado aos alunos na escola.

⁹ Flor amarela de cor intensa que na língua indígena Náhuatl quer dizer vinte pétalas. No Brasil é conhecida como “flor de defunto”.

¹⁰ Papel de seda colorido recortado de maneira artesanal utilizado em festas. O papel picado para a festa de “Día de Muertos” é recortado com divertidas figuras da morte.

¹¹ São representações humorísticas de esqueletos que caracterizam uma dama de alta sociedade. Essa personagem utiliza chapéu e serve para lembrar que na morte as diferenças sociais não significam nada.

Em um segundo momento, começou-se a busca dos materiais que poderiam ser utilizados no desenvolvimento da sequência didática, como, por exemplo, papel seda colorido, velas, flores, sal, etc. Como no México, esses elementos foram comprados em papelarias e supermercados. Para complementar os materiais, alguns objetos que são utilizados na comemoração mexicana, como as famosas “Catrinas”¹² e o “Papel picado” foram facilitados pela colaboradora mexicana.

Já no terceiro momento, realizou-se a escolha da pessoa que seria homenageada no altar. Optou-se pelo professor José Mariano da Rocha Filho, por ser considerado importante na cidade, sendo ele o fundador da UFSM. O homenageado foi eleito como o maior gaúcho em uma campanha do Jornal Zero Hora e do grupo RBS TV, que selecionava os 20 gaúchos que marcaram o século XX, no ano de 1999.

Por fim, diante da necessidade de colocar alimentos no altar, brinquedos com formato de caveiras foram utilizados como fôrmas para a elaboração de chocolates-caverinhas. Do mesmo modo a colega mexicana preparou o “Pan de muerto” com a típica receita mexicana.

4.2 O desenvolvimento da oficina

Para desenvolver a oficina, seguiu-se Gelabert et al. (2002) que sugerem que uma aula de LE contenha a seguinte sequência: pré-atividades, atividades e pós-atividades.

A pré-atividade consiste no empenho do professor em promover atividades de motivação, dispondo de todos os materiais necessários para aula e exposição dos objetivos das atividades conforme elas vão acontecendo e dos passos a ser seguidos para o bom desempenho da atividade em questão.

Dessa forma, como pré-atividade os alunos foram estimulados a falar sobre o dia 02 de novembro e o modo de celebração dessa data no Brasil. Em seguida, foram apresentados *slides* que continham informações da origem desse dia e como ele é/era festejado em outras culturas.

¹² São representações humorísticas de esqueletos que caracterizam uma dama da alta sociedade. Essa personagem utiliza chapéu e serve para lembrar que na morte as diferenças sociais não significam nada.

Já como atividades, a fim de tratar-se mais especificamente da cultura mexicana, foram expostos aspectos sobre o “Día de Muertos”. Explicou-se o sincretismo da data, a história, o modo de celebração e os elementos que compõem o altar (água, flores, caveiras, sal, pão de morto, *catrinas*, papéis coloridos, frutas, velas, etc.) e a importância de cada um na oferenda. Vale ressaltar que essa explicação realizou-se em espanhol e com isso o grupo teve a oportunidade de ter contato com a língua falada por um nativo e praticar a compreensão auditiva.

Alguns dos termos e expressões ouvidas e explicadas aos alunos, nesse momento foram “El muerto al pozo y el vivo al gozo”, “El muerto a la sepultura y el vivo a la travesura”, “Sobre el muerto las coronas”, “Dónde se llora está el muerto”; entre outras.

Na sequência, apresentou-se um *power point* com informações sobre o professor José Mariano da Rocha Filho que seria o homenageado no altar. Percebeu-se que os alunos desconheciam quem tinha sido essa personalidade e por isso considerou-se a escolha positiva. Com essa atividade, ao mesmo tempo em que apresenta-se ao aluno aspectos culturais “estrangeiros”, desperta-se o aluno para aspectos desconhecidos de sua própria cultura. A escolha do personagem para essa oficina tem significado particular para um grupo de alunos do Ensino Médio que potencialmente prestarão vestibular na Universidade Federal da cidade: Mariano da Rocha foi o fundador da Universidade Federal de Santa Maria.

Considerando-se manifestações anteriores que mostraram confusão entre o “Día de Muertos” e o *Halloween*¹³, sentiu-se a necessidade de esclarecer a diferença que existe entre ambas as celebrações. Para isso apresentou-se a curta-metragem “*Calaverita*” que diferencia uma da outra.

Depois da curta-metragem, realizou-se a atividade, onde os alunos ajudaram a montar o altar. Cada um escolheu um dos elementos da oferenda e o colocou na mesa de forma espontânea, no lugar de sua preferência. À medi-

¹³ Evento tradicional e cultural que ocorre basicamente em países de língua inglesa com relevância nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda e Reino Unido. No Brasil, é conhecido como o Dia das Bruxas. Acredita-se que na passagem dessa noite as almas saem dos seus túmulos e partem pelas ruas amedrontando todos aqueles que estão por perto.

da que os alunos escoliam, as professoras lembravam o grupo sobre a importância do objeto selecionado, ao mesmo tempo eles aprenderam vocabulário relacionado com o campo semântico da morte, da culinária, de homenagens e rituais: (*“Cayendo el muerto y soltando el llanto”, “Se nos adelantó”, “todos vamos para allá”, “ya ni llorar es bueno”*). Vale ressaltar, que já estavam presentes no altar a foto do homenageado e também os papéis coloridos. Na figura 1 pode-se observar o resultado final da montagem do altar.



Figura 1 - Altar de “Día de Muertos” montado pelos alunos do Colégio Manoel Ribas em atividade do Projeto PIBID-Espanhol, da UFSM.

Após a montagem o grupo foi convidado para confraternizar e provar as comidas presentes no altar. No início, apesar do convite, notou-se uma resistência em experimentar os alimentos, pois na crença deles as comidas pertenciam ao homenageado. Essa resistência evidencia uma diferença cultural, posto que no contexto brasileiro a comemoração do Dia de Finados é realizada de um modo diferente, levando apenas flores e velas ao cemitério e fazendo orações pelos falecidos; mas, sobretudo pela relação que fizeram com a Umbanda, que também inclui alimentos em suas manifestações, mas não permite que sejam comidos. Entretanto, depois de explicar que na cultura mexicana os alimentos são colocados para serem compartilhados com os familiares e os convidados a visitar o altar; que é um modo de lembrar os momentos vividos com o ente querido; além do que é uma oportunidade de experimentar pratos que são feitos exclusivamente para essa data e que não são encontrados fora

de época, como o “Pan de Muerto” e as “calaveritas” de e açúcar (passar para espanhol) eles acabaram comendo os chocolates e o pão de morto.

Como pós-atividade, foram apresentados alguns recortes em papel de seda, o “papel picado” que é usado em decorações festivas, muito tradicional na cultura mexicana. Assim, foi proposto ao grupo que cada um realizasse, no papel de seda, o seu recorte. Os alunos puderam usar da criatividade para criar seus recortes no papel. Percebeu-se que eles estavam motivados durante o recorte e se surpreenderam com o resultado do seu trabalho e o levaram para casa como recordação.

Enquanto os alunos realizavam o seu trabalho de criação, mostraram interesse e responderam às “provocações” das professoras para falar em espanhol; ampliando e reforçando o vocabulário relativo à morte: “tenemos una mala noticia”, “fulano o fulana falleció” ; expressar sentimentos: “ mi más sentido pésame”, “mis sentimientos” e “lo siento mucho”. Foi explicado também como são os velórios no México, oferece-se café e pão às pessoas e familiares que vão rezar. Na hora do enterro muitas pessoas costumam levar música ao cemitério para se despedir do defunto. E finalmente se oferece uma missa no nono dia na qual há comida e café para todos os participantes

5 CONCLUSÕES

Com a realização dessa oficina reforçou-se a importância da apresentação de aspectos culturais no ensino de língua, independentemente do nível de conhecimento que os alunos possuam da língua.

No caso específico dessa oficina, foi escolhida uma data importante da cultura mexicana, para que os alunos do subprojeto PIBID-Espanhol pudessem contrastar a tradição de “Día de Muertos” com a de Dia de Finados.

Percebeu-se que os alunos desconheciam a história da origem da comemoração do Dia de Finados no Brasil e desconheciam um personagem importante na história da cidade. Ficou patente a importância da apresentação de aspectos culturais estrangeiros não só para a aprendizagem da língua estrangeira, mas para a formação pessoal de cada aluno como cidadão. Foi o contato

com a cultura estrangeira que provocou a discussão sobre o comportamento, o respeito, a linguagem própria do dia de Finados/ dia de Muertos não só em espanhol, mas também em português. Foi essa discussão que oportunizou a apresentação e uma manifestação de respeito pelo professor Mariano da Rocha.

Os alunos mantiveram-se motivados com a explicação em espanhol dos elementos que compõem o altar mexicano e a sua simbologia e, ao final, perceberam que cada cultura possui um modo diferente de ver os acontecimentos da vida e da morte e que variam de acordo com a tradição, religião e crenças do povo.

Pode-se constatar crescimento, particularmente no que tange a aprendizagem linguística, não só pelo desempenho desses alunos nas oficinas seguintes, como pelo desempenho e participação desses mesmos alunos nas aulas regulares de espanhol.

Sem dúvida, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira que inclui elementos culturais facilita a participação dos alunos e a absorção do conteúdo apresentado pelo professor.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, A. G. Los entierros en el noreste mexicano. *Cuadernos del Patrimonio Cultural y Turismo*, Cd. do México, v. 16, novembro 2006.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. D. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

ATTIAS, I. L. La celebración del Día de Muertos en la Candelaria, Coyoacán. *Cuadernos del Patrimonio Cultural y Turismo*, Cd. do México, v. 16, novembro 2006.

BARROS, J. 2007. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/datas-comemorativas/dia-de-finados.htm>> Acesso em: 09 fev. 2014.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje. In: LLOVERA, M. *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995. p. 63-68.

COHEN, R. Página do Gaúcho. Disponível em: <<http://www.paginadogauchoco.com.br/pers/20mais.htm>>. Acesso em: 27 out. 2012.

GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. *Producción de materiales para la enseñanza de español*. Madrid: Arco Libros, S. L., 2002.

HYMES, D. H. Acerca de la competencia comunicativa. In: LLOBERA, M. *Competencia Comunicativa*. Madrid: Edelsa, 1994.

IBGE, 2010. *População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião*. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

JUCA, P. UOL MAIS, 2011. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/967sjydad5b3/dia-de-finados-04028C1A396CCC912326?types=A&>> Acesso em: 24 out. 2012

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LUJÁN, J. E. M. Que viva el Día de Muertos: rituales que hay que vivir en torno a la muerte. *Cuadernos del Patrimonio Cultural y Turismo*, Ciudad. de México, v. 16, noviembre 2006.

NODARI, J. I.; ROTTAVA, L. Relato de experiência de um curso de curta duração envolvendo falantes de inglês aprendizes de português em imersão: expectativas reveladas pelas crenças. *Revista Letr@ Viv@*, UFPB – DLEM, v. 11, 2012. ISSN 1.

NOVASKI, E.; WERNER, M. Abordagem cultural na aula de língua estrangeira. *Revista de letras*, v. 4, 2011. Disponível em <http://revistas.utfpr.edu.br/ct/rl/index.php/rl/search/authors/view?firstName=Elisa%20Novaski%20e&middleName=&lastName=Maristela%20Pugsley%20Werner&affiliation=&country=> Acesso em 13 dez. 2013.

PAZ, O. *El laberinto de la soledad*. España: Fondo De Cultura Económica, 1998.

SALAS, M. R. English Teachers as Materials developers. *Actualidades Investigativas en Educacion*, v. 4, n. 2, 2004.

SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem ReVEL*, v. 2, n. 2, março 2004.

SEDUC, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_perguntas_respostas.pdf> Acesso em: 18 out. 2013.

UNESCO. *Unesco*, 2013. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/es/RL/00054>>. Acesso em: 13 jun. 2013.